

A PERCEPÇÃO DE LEITORES DE *FANFICTIONS* ROMÂNTICAS ACERCA DO AMOR E SEXUALIDADE

Larissa Rosa¹
Adriano Schlösser²

Resumo:

Mulheres trazem expectativas para seus parceiros e relacionamentos, havendo influência dos antecedentes na percepção do indivíduo acerca das características associadas ao amor e vivência da sexualidade. Assim, há necessidade de entender as perspectivas dos leitores de *fanfictions* acerca dos aspectos sobre as temáticas amor e sexualidade, expandindo o conhecimento acerca das motivações que levam o leitor a iniciar este tipo de leitura, e como diversas faixas etárias se diferenciam neste contexto. Este projeto objetiva identificar conceitos relativos ao amor e sexualidade para leitores de *fanfictions*. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, descritiva e de corte transversal, utilizando-se de entrevista semiestruturada individualmente, com 14 mulheres. Os dados coletados foram analisados, buscando verificar a influência da leitura de *fanfictions* românticas na construção de saberes frente percepção do amor romântico e sexualidade. Observaram-se quatro categorias sendo estas: motivação para leitura, influência na vida cotidiana, conceito de amor romântico e conceito de sexualidade. Os principais dados obtidos se relacionam ao pertencimento grupal das entrevistas em relação a comunidade de fãs da qual fazem parte, a liberdade para fantasiar dentro das *fanfictions*, assim como os poucos relacionamentos amorosos e o primeiro contato com as questões sexualidades através das *fanfics*. Constatou-se também que a reciprocidade e finitude do amor são os principais elementos apresentados ao tratar-se dos conceitos de amor, enquanto para a sexualidade são observados conceitos como a retratação de maneira irreal e abusiva, assim como noções de consensualidade, heteronormatividade nas demais configurações de relacionamentos e a repressão da sexualidade feminina.

Palavras-chave: Fanfiction. Fanfic. Amor. Relacionamento amoroso. Sexualidade.

THE PERCEPTION OF READERS OF ROMANTIC FANFICTIONS ABOUT LOVE AND SEXUALITY

Abstract:

Women bring expectations to their partners and relationships, with background influences on the individual's perception of the characteristics associated with love and the experience of sexuality. Thus, there is a need to understand the perspectives of fanfiction readers about aspects of the themes of love and sexuality, expanding knowledge about the motivations that lead the reader to start this type of reading, and how different age groups differ in this context. This project aims to identify concepts related to love and sexuality for fanfiction readers. For this, a qualitative research, exploratory, descriptive and cross-sectional, was carried out, using semi-structured interviews individually, with 14 women. The collected data were analyzed,

¹ Graduada em Psicologia (Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira).. E-mail: larissa.rosa@unoesc.edu.br

² Pós Doutorado em Psicologia do Esporte (UDESC-SC). Coordenador do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira. Pesquisador associado ao Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS/UFSC. E-mail: adriano.psicologia@yahoo.com.br.

seeking to verify the influence of reading romantic fanfictions in the construction of knowledge in view of the perception of romantic love and sexuality. Four categories were observed: motivation for reading, influence on daily life, concept of romantic love and concept of sexuality. The main data obtained are related to the group belonging to the interviews in relation to the fan community of which they are part, the freedom to fantasize within fanfictions, as well as the few romantic relationships and the first contact with sexuality issues through fanfics. It was also found that the reciprocity and finitude of love are the main elements presented when dealing with the concepts of love, while for sexuality, concepts such as unreal and abusive portrayal are observed, as well as notions of consensuality, heteronormativity in the others. relationship configurations and the repression of female sexuality.

Key-words: Fanfiction. Fanfic. Romantic relationship. Sexuality.

LA PERCEPCIÓN DE LOS LECTORES DE FANFICACIONES ROMÁNTICAS SOBRE EL AMOR Y LA SEXUALIDAD

Resumen:

Las mujeres traen expectativas a sus parejas y relaciones, con influencias de fondo en la percepción del individuo de las características asociadas con el amor y la experiencia de la sexualidad. Por tanto, es necesario comprender las perspectivas de los lectores de fanfiction sobre aspectos de la temática del amor y la sexualidad, ampliando el conocimiento sobre las motivaciones que llevan al lector a iniciar este tipo de lectura, y cómo los diferentes grupos de edad se diferencian en este contexto. Este proyecto tiene como objetivo identificar conceptos relacionados con el amor y la sexualidad para lectores de fanfictions. Para ello, se realizó una investigación cualitativa, exploratoria, descriptiva y transversal, utilizando entrevistas semiestructuradas de forma individual, con 14 mujeres. Los datos recolectados fueron analizados, buscando verificar la influencia de la lectura de fanfiction romántico en la construcción del conocimiento ante la percepción del amor romántico y la sexualidad. Se observaron cuatro categorías: motivación para la lectura, influencia en la vida diaria, concepto de amor romántico y concepto de sexualidad. Los principales datos obtenidos están relacionados con el grupo perteneciente a las entrevistas en relación a la comunidad de fans de la que forman parte, la libertad de fantasear dentro de los fanfictions, así como las escasas relaciones románticas y el primer contacto con temas de sexualidad a través de fanfics. También se encontró que la reciprocidad y finitud del amor son los elementos principales que se presentan al abordar los conceptos de amor, mientras que para la sexualidad se observan conceptos como la representación irreal y abusiva, así como nociones de consensuality, heteronormatividad en los demás. configuraciones de relación y la represión de la sexualidad femenina.

Palabras clave: Fanfiction. Fanfic. Amor. Relación amorosa. Sexualidad.

Introdução

“Era uma vez...” o mais clichê e conhecido início das histórias encantadas e um dos primeiros contatos com o amor na literatura desde a infância até a vida adulta, se torna um modelo para os relacionamentos amorosos que virão a ocorrer. A partir da ideia do príncipe

encantado que irá surgir com a felicidade e a solução de seus problemas, as pessoas podem trazer tais expectativas para seus parceiros e seus relacionamentos, influenciando assim em sua percepção acerca das características associados ao amor e a vivência da sexualidade, por exemplo.

Nesta perspectiva, o amor romântico pode ser definido de diversas maneiras. Bezerra e Silva (2019) discorre que o universo do amor engloba os aspectos do desejo, sedução, ciúme, infidelidade e separações, sendo um campo vasto que provoca os pesquisadores a tentar entendê-lo como um todo. No campo psicológico, as interpretações à respeito do amor são polivalentes. O amor, para a teoria sartreana, é uma parceria entre duas pessoas livres que optam por compartilhar experiências e estão dispostas a modificar seu projeto existencial para que o outro também ser considerado (PRETTO; MAHEIRIE; TONELI, 2009). Em contraste a isso, o behaviorismo traz a ideia de que o amor é como um reforçamento de comportamentos que se apresenta de forma mútua em um relacionamento (SKINNER, 1991 apud SCHLÖSSER, 2014). Por outro lado, Frankl (2008) vê o amor como uma entrega total ao outro, sendo uma maneira de encontrar a felicidade e realização em momentos em que não há outros motivos para alegria.

Na corrente Humanista, Maslow (1962 apud SILVA; TRINDADE; JUNIOR, 2013) discorre que existe um amor deficiente (*D-love*) e um amor por si só (*B-love*), onde o primeiro ocorre quando há um sentimento de amor com intuito de sanar deficiências do próprio indivíduo, e o segundo ocorre quando os indivíduos são autorrealizadores e o sentimento surge através do que elas são por si só. Já para a Psicanálise, segundo Cabral (2016, p. 71) “não há vínculo natural para o qual se incline a necessidade de amar. A expressão sintética da perda e da busca do amor perdido é a pedra angular da psicanálise como clínica, como ética e também como política”. Ademais, Freud não reduz o homem a uma energia sexual animal, mas como uma modificação do próprio homem da sua maneira de amar, preservando os fundamentos da sexualidade e sexo na Psicanálise (CABRAL, 2016).

Dentre os elementos que integram o amor romântico, a dimensão sexual se faz presente – muito embora a sexualidade seja um fenômeno com vida própria. Historicamente, a sexualidade Ocidental era vivida de forma livre no período Antigo, caracterizadas principalmente nas eras Greco-romanas (PEREIRA, 2008). Com o advento da cristandade, a tradição cultural ocidental torna-se repressora dos comportamentos eróticos e sexuais, (LENZI; LENZI, 2018). Tais ideias levaram a sexualidade a um campo onde a renúncia aos “prazeres carnis” tornam-se requisitos para o paraíso (ARAÚJO, 2002).

Progressivamente, as práticas sexuais foram sendo tomadas como condutas proibidas, que eram categorizadas e hierarquizadas, tendo estas se mostrado de forma tímida até a sua aparição nos estudos de Medicina e Psiquiatria, como por exemplo, nos estudos de Freud (FOCAULT, 1970). No entanto, Louro (2007), relata que a sexualidade costuma ainda estar ancorada em questões biológicas, a partir de uma matriz já estabelecida, o que leva a descrição de uma sexualidade ainda persistentemente em ligação direta com a Biologia.

O pensar sobre sexualidade não deve ser somente em sua dimensão biológica, entendendo-a também enquanto construção social e cultural (LOURO, 2000). Vasconcelos et al. (2016) concordam que a sexualidade é uma construção social e cultural, acrescentando que a adolescência é marco de curiosidade, descobertas, experimentações neste âmbito, dessa forma, estas experiências também influenciam em características na autonomia, tomada de decisões e identidade do adolescente.

Na Modernidade, a sexualidade tem sido associada à valorização do amor individual, havendo uma predominância do erotismo na relação conjugal, impondo uma relação amorosa com expectativas de amor e felicidade resultantes no matrimônio (ARAÚJO, 2002). Nesta perspectiva, Lima e Freire (2017) relatam que nos estudos sobre as características acerca dos sujeitos é fundamental relacionar a sexualidade com os relacionamentos afetivos, visto que os jogos sexuais e o envolvimento com um parceiro são comumente ligados a afetividade.

Associada aos relacionamentos amorosos, a manifestação das vivências sexuais é interpretada pelos parceiros como expressão do sentimento de amor, que por sua vez seria responsável pela felicidade, motivação para viver e razão de existência (PIRES, 2009). Na era contemporânea, nota-se uma aplicação do sentimento amoroso na literatura de maneira idealizada, havendo a necessidade de entender como esta literatura se apresenta na atualidade tecnológica com a *fanfictions*.

Operacionalmente, *Fanfiction* ou *fanfic*, é uma narrativa de ficção criadas por fãs a partir de histórias criadas por terceiro, podendo ser baseada em livros, animes, séries, filmes, novelas, bandas e atores, entre outros (DONEDA, 2016). Segundo Versutti, Silva e Lima (2012, p. 165), “*fanfiction* é um termo inglês, que significa: ficção criada por fãs sem fins lucrativos. Esse fenômeno de ficção feita por fãs surgiu por volta de 1966 [...]”. Para Vargas (2015) a produção de *fanfictions* inicia na necessidade dos fãs em ampliar o contato com o universo ficcional do qual é apreciador e em que foi inserido.

A escrita e leitura de *fanfictions* se apresenta como uma nova forma de “mundo”, dentro de uma obra ou realidade já conhecida, logo entende-se como um novo olhar e enfoque

de uma mesma história (ALENCAR; ARRUDA, 2017, p. 61). Este “novo mundo” mostra uma maior liberdade para se ler e escrever, sem julgamentos ou preconceitos, abordando variadas temáticas, onde a maioria das histórias se passam em torno de casais tanto hétero, quanto homossexuais ou demais configurações de relacionamentos amorosos, temáticas estas não tão comumente vistas em livros publicados formalmente (ALENCAR; ARRUDA, 2017).

Levando em consideração este contexto, há a necessidade de entender as perspectivas dos leitores de *fanfictions* acerca dos aspectos em torno das temáticas amor e sexualidade, pretendendo expandir o conhecimento acerca das motivações que levam o leitor a iniciar este tipo de leitura, e como as diversas faixas etárias se diferenciam neste contexto. Nota-se que o fenômeno acerca da leitura de *fanfictions* vem sendo bastante popular, em especial entre mulheres jovens na internet, — apesar de não se restringir apenas a este grupo, sendo este um espaço onde os fãs e leitores dominam e utilizam para fugir de uma realidade podendo fantasiar e manterem-se confortáveis neste meio. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção de leitoras de *fanfics* acerca de relações amorosas e sexualidade.

Método

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva e corte transversal. Este delineamento visa trazer maior profundidade e riqueza nas informações obtidas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Participaram 14 indivíduos do gênero feminino, com idades entre 21 e 37 anos. As entrevistas serão realizadas individualmente, em local e horário pré-agendado. O critério estabelecido para definir o número de participantes foi de saturação dos dados (GHIGLIONE; MATALON, 1997). Os participantes foram acessados por meio de indicação de pessoas do convívio social do pesquisador, por meio da técnica bola de neve (*snowball*), em que alguns participantes indicam novos participantes para contribuir na pesquisa.

Como critérios de inclusão, foi levado em consideração: 1) apenas indivíduos do gênero feminino; 3) ter ou ter tido hábito de leitura de fanfictions. Como critérios de exclusão, não puderam participar indivíduos que não tem o hábito de leitura de fanfictions, se indivíduos que não se identifiquem com o gênero feminino, bem como participantes com algum agravamento de saúde que comprometesse a compreensão da entrevista.

Coleta de dados

Foi utilizada a entrevista individual semi-diretiva em profundidade, tendo em vista que este tipo de entrevista permite o acesso a conhecimentos por meio de experiências e circunstâncias específicas de vida (FLICK, 2008). Ao final da entrevista, os participantes responderam às questões de caracterização da amostra (idade, local em que reside, profissão e escolaridade).

Procedimentos

Inicialmente, foram realizadas 2 entrevistas piloto, seguidas da análise da narrativa e das intervenções do pesquisador, visando aprimorar o domínio das técnicas de entrevista. O contato com os participantes aconteceu através de ligações telefônicas, contato via *email* ou contato pessoal. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa e, ao aceitar, as entrevistas foram agendadas. Ao final de cada entrevista, o pesquisador promoveu uma dessensibilização do participante, mediante perguntas sobre a satisfação do entrevistado com o conteúdo trabalhado e se gostaria de expressar mais alguma opinião que não tenha proferido. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Análise de dados

As entrevistas foram transcritas, sendo realizada análise da frequência das unidades de registro, considerando que uma unidade de registro aumenta sua importância de acordo com a frequência de sua aparição indicando assim seu nível de significância (BARDIN, 2011). A técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011) possibilita a leitura e interpretação de conteúdos, deixando apreender diversificados fenômenos da vida social apresentados pela linguagem cultural e suas significações dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Considerações éticas

Conforme resolução n. 210/2016 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi encaminhada à avaliação do Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Antes da realização das entrevistas, foi apresentado o TCLE que contém os dados gerais das entrevistas e garantias gerais do participante. Após a análise dos resultados, os mesmos foram apresentados aos participantes, objetivando oferecer informações sobre os resultados da pesquisa.

Resultados

Objetivando uma melhor exploração dos dados obtidos nas entrevistas, foi realizada uma análise temático-categorial, obtendo quatro grandes categorias com suas respectivas unidades de registro, a saber: Motivação para leitura, Influência na vida cotidiana, Conceito de amor romântico, e Conceito de sexualidade. A Tabela 1 apresenta as categorias estabelecidas, suas respectivas unidades de registro e frequência entre os grupos.

Tabela 1 - Análise temático-categorial das entrevistas em profundidade

Categorias	Unidades de registro	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Geral
		1	2	3	4	5	6	
Motivação para leitura	Pertencimento grupal	4	2	1	1	1	0	9
	Liberdade para fantasiar	4	1	1	2	1	0	9
	Acessibilidade	3	1	2	0		1	7
	Leitura interativa	2	1	1	1	1	1	6
	Hábito de leitura anterior	2	1	1	1	0		6
	Distração	1	1	1	0	0	1	4
	Aprender outra língua	1		1	1	0		3
	TOTAL		17	7	8	6	3	3
Influência na vida cotidiana	Primeiro contato com questões sexuais	2	1	1	1	1	0	6
	Poucos relacionamentos amorosos	2	1	1	1	1	0	6
	Escolha para futuros relacionamentos	3	0	0	1	1	0	5
	Idealização do relacionamento	2	1	0	0	1	0	4
	Novas amizades	2	0	0	1	0	1	4
	Mantém o interesse no entretenimento	1	0	0	1	1	0	3
	Inserção no mercado de trabalho	2	0	0	0	0	0	2
	Vivência da experiência	1	1	0	0	0	0	2

	amorosa nas fanfics							
TOTAL		15	4	2	5	5	1	32
	Reciprocidade	3	1	1	2	1	1	9
	Finito	3	0	0	1	0	1	5
Conceito de amor romântico	Reconhecimento de si	1	0	0	1	0	0	2
	Nunca sentido	0	2	0	0	0	0	2
	Ceticismo	1	0	1	0	0	0	2
	Múltiplo	0	0	0	1	1	0	2
TOTAL		8	3	2	5	2	2	22
	Retratado de maneira irreal	3	1	2	2	1	1	10
	Retratado de maneira abusiva	4	1	1	0	1	0	7
Conceito de sexualidade	Consensual	2	0	1	1	1	0	5
	Heteronormativa	2	0	0	0	1	0	3
	Reprimida para as mulheres	2	0	0	1	0	0	3
	Comunicação	0	0	1	1	1	0	3
	Conhecimento próprio	0	0	0	1	1	0	2
TOTAL		13	2	5	6	6	1	33

Categoria 1: Motivação para leitura

A primeira categoria identificada foi intitulada de “motivação para leitura”, retratando os motivos pelos quais as entrevistadas iniciaram o hábito de leitura desta modalidade de obra literária. Através das entrevistas, verificou-se que pode-se existir diversas motivações atreladas a este hábito.

A leitura enquanto forma de pertencimento grupal apresentou-se de maneira mais expressiva. Assim, a unidade de registro “pertencimento grupal” se apresenta na maneira como as participantes se inserem em grupos da internet, a partir da leitura das fanfics, criando vínculos e relacionamentos em decorrência disso: “[...] *eu sempre fui mais ligada a esse meio, e no meio do k-pop é muito popular, mas eu nunca tinha lido, nunca tinha chamado atenção, não sabia nem do que se tratava, não sabia o que era fanfic, história e todas as gírias dentro*

desse mundo” (E1, G1); “Até quando eu comecei a gostar de EXO era uma das principais coisas que falavam, era muito relevante, eu pensava que tinha que entender o que tava acontecendo porque todo mundo falava” (E2, G1)

A unidade de registro “liberdade para fantasiar” foi o segundo motivo mais registrado como motivação para a leitura. Esta categoria apresenta o sentimento de estar mais livre para ler e criar situações onde seus personagens favoritos [de filmes, séries, outras obras literárias, etc.] estão juntos em um relacionamento, ou entre artistas que os fãs querem ver juntos, onde as leitoras entrevistadas se sentem confortáveis para expressar suas fantasias: *“Eu queria então preencher esse buraco que a série deixou pra mim [...] Então comecei a procurar por aí, por histórias que supriam essa minha necessidade de saber o que havia acontecido entre essas personagens, sendo que o desenho não me fornecia essa informação.” (E6, G1).*

O terceiro motivo mais expressivo dentro desta categoria é foi a unidade de registro “acessibilidade” que a leitura de *fanfiction* apresenta. A acessibilidade referida pelas participantes refere-se a dimensão financeira ou à praticidade da obra, que pode ser acessada por aparelhos eletrônicos: *“como eu não trabalhava nem nada, não tinha muita condição de ficar comprando livro, toda saga nova, todo mês pra ficar lendo. Então foi bem legal porque incentivou meu hábito de leitura” (E1, G1).*

Também observou-se “leitura interativa” como motivo para o interesse por este tipo de leitura. As *fanfics* interativas se caracterizam por histórias em que o leitor é visto como personagem, na maioria das ocasiões, em um relacionamento com o ídolo ou personagem: *“Acho que no começo era uma coisa bem de adolescente mesmo, [...] ou antes mesmo de conhecer esse universo alternativo era mais aquela história de que o artista te encontra e vocês tem uma história super fofinha” (E2, G3).*

O “hábito de leitura anterior” as *fanfics* também se apresentou como motivação para este tipo de leitura. As entrevistas expressaram que já gostavam de ler livros publicados formalmente, e esta nova leitura veio adicionando o novo contexto para o hábito: *“[...] me incentivou muito a ler, porque eu lia mais essas sagas jovens, só que eu gosto muito de ler livro mesmo, ler livro físico [...]” (E1,G1).*

“Distração” também foi registrada como um dos motivos para a leitura. As leitoras utilizam deste meio como uma espécie de passatempo: *“Agora eu leio pra me distrair, quando não tenho muita coisa pra fazer. As vezes quando eu deveria estar fazendo outras coisas, mas é só pra me distrair mesmo, para passar o tempo.” (E2, G2).*

Como existem plataformas em variadas línguas, com *fanfictions* que abordam diversos assuntos, o hábito de leitura devido à “aprendizagem de novas línguas” também se apresenta nas motivações. Dessa forma, existe um ganho em relação ao aperfeiçoamento de habilidades juntamente com a leitura: “[...] *nessa época eu estava terminando meu curso de inglês [...] Então eu treinava muito, aprendi muito inglês, aperfeiçoei muito através dessas histórias*” (E2, G3).

Categoria 2: Influências na vida cotidiana

Nesta categoria, observaram-se as diversas maneiras com que as leitoras se relacionam com o mundo das *fanfictionse* como elas sentem que isso as afeta. Os resultados demonstraram principalmente influência na vida afetivo/sexual das participantes.

De maneira mais expressiva apresentou-se a unidade de registro “primeiro contato com as questões sexuais”. As leitoras expressaram que foi através da leitura de *fanfictions* que tiveram o primeiro contato com assuntos de temática sexual: “[...] *eu me considero muito inocente naquela época, eu não tinha muita experiência nos relacionamentos, acabei aprendendo com a leitura.*” (E1, G5).

Algumas leitoras também relataram que devido este hábito, tiveram “poucos relacionamentos amorosos”. Esta unidade se apresenta na forma de pouco interesse nos relacionamentos, devido a uma maior idealização proveniente da leitura deste material, desencadeando em frustração em relacionamento reais: “*Então depois disso eu nunca gostei tanto, nem do meu namorado, eu não era apaixonada por ele, ele só era legal [...]*” (E3, G1). “*Eu me sentia confortável lendo aquelas histórias, mas não me sentia daquela forma [...] não consigo, vamos dizer assim, me imaginar naquela situação de romance com alguém [...]*” (E2, G2).

Para algumas entrevistas a escolha para futuros relacionamentos também são registrados como influência. A unidade de registro “escolha para futuros relacionamentos” apresenta que um padrão para identificar o que gosta ou não dentro dos relacionamentos é influenciado pela leitura do material: “[...] *não que eu queira romance igual o que eu li, mas eu vejo situações que é justamente o que eu não quero. [...] se um dia eu tiver um e tiver os sinais que eu vi em tal história pode ser que seja ruim.*” (E2, G1). “[...] *eu estou no relacionamento que eu buscava. Eu queria o amor romântico, cheio de clichês como eu lia nas fanfics, e eu consegui isso.*” (E1, G5).

A problemática da “idealização dos relacionamentos” também se manifestou dentro das entrevistas realizadas. Dessa forma, a leitura está relacionada com a forma com que as leitoras esperam que seus relacionamentos também sejam: “[...] *eu não me sentia daquela forma, então eu tinha uma pressão em mim mesma. Eu me sentia pressionada porque tinha que ser daquela forma, como eu lia na fanfic.*” (E2, G2).

Como o mundo das fanfics proporciona a conexão entre diversas pessoas, as novas amizades através deste interesse mútuo também são citadas. Dessa forma, a unidade de registro “novas amizades” aponta que, por meio da leitura das obras, as participantes conhecem pessoas de locais diferentes, podendo se relacionar através deste meio: “[...] *é um mundo que você conhece pessoas. É uma questão que é feita dos fãs para outros fãs, você está escrevendo sobre uma coisa que você ama muito para uma pessoa que também ama muito aquilo que está lendo*” (E4, G1).

Em algumas entrevistas, a característica de manter-se interessada no “entretenimento” em questão, seja ele filmes, séries, livros e demais conteúdos que as fanfics são utilizadas, era diretamente ligada a leitura das fanfictions. Dessa forma, mostrou-se que a conexão entre o mundo dessa leitura com o entretenimento *mainstream* está em constante proximidade: “*Pra mim é muito vital isso, o tempo que dura a minha fixação com algo é diretamente proporcional a quantidade sobre aquele algo que eu consigo ler nas fanfics.*” (E6, G1)

A “inserção no mercado de trabalho” também foi citada por algumas entrevistas. Nesse sentido, o mundo das fanfictions se apresenta como entrada para escritores e escritoras em editoras formais: “[...] *dá pra falar sobre como inseriu pessoas no mercado de trabalho, porque algumas editoras vêm atrás interessadas em originais, [...] porque imagina uma menina de 14 anos começou escrevendo fanfic e hoje é Best-seller.*” (E1, G1). Também se identificou a unidade de registro “vivência da experiência amorosa” através da leitura das fanfictions. Devido isso, as entrevistadas relatam que é a partir da leitura romântica que elas experienciam os sentimentos de amor: “*Isso é no sentido de que eu uso as fanfics e a escrita como uma forma de viver uma vida amorosa, de viver uma experiência amorosa.*” (E2, G1).

Categoria 3: Conceito de amor romântico

A terceira categoria identificada, intitulada “conceito de amor romântico”, retratou as percepções que as entrevistadas identificam sobre o significado atribuído ao amor. Através das entrevistas, verificou-se que existem diversas conceituações atreladas a este fenômeno. Como primeira característica citada, a unidade de registro “reciprocidade” foi apontada como

fundamental para o sentimento de amor, com base nas unidades de contexto registradas. Percebem-se as relações de carinho, confiança, companheirismo juntamente com a troca do mesmo sentimento entre as pessoas da relação: *“Acho que é uma coisa mais de duas pessoas em uma relação de muita cumplicidade, respeito, tudo isso de forma recíproca”* (E2, G3).

A segunda unidade de registro com maior frequência de citações foi de que o amor é “finito”. Esta forma de perceber o sentimento de amor por parte das entrevistadas demonstra que as mesmas entendem que o amor romântico pode não ser para toda a vida, embora exista por momentos específicos de tempo: *“Quando o amor acaba, não é porque não existiu o amor, é porque nem todos os amores são para durarem para a vida toda, alguns até pode durar, mas outros não”* (E2, G1).

Algumas leitoras também apresentam o “reconhecimento de si” dentro do conceito de amor. Elas demonstram que há a necessidade de se identificar com aquilo que é entregue dentro do relacionamento amoroso: *“A gente também busca identificação nas coisas que a gente está sentindo e quando estou lendo, como eu consumo muitas histórias, eu vou sempre procurar relacionamentos e ler história com as quais eu me identifico”* (E4, G1). Em contrapartida, outras entrevistadas consideram o amor como algo “nunca sentido”, apresentando dificuldade em explicar o que é o amor, quando elas não chegaram a vivenciar este sentimento: *“É complicado porque eu nunca encontrei uma resposta pra isso. [...] Então a percepção de amor romântico pra mim sempre foi muito complicado porque eu nunca senti para saber”* (E1, G2).

Algumas entrevistadas demonstram-se céticas em relação ao amor romântico. Devido isto, mostram que o amor é imperfeito e superestimado: *“Eu sou uma pessoa também descrente do amor romântico, isso precisa ser levado em consideração. Não é uma característica minha ser guiada pelo amor romântico.”* (E6, G1). Por fim, foi apresentado o conceito de que o amor é múltiplo, representado e vivido de maneiras diferentes: *“Acho que há várias formas de amor, não há uma só.”* (E1, G5)

Categoria 4: Conceito de sexualidade

A quarta categoria, intitulada “conceito de sexualidade”, retratou as percepções que as entrevistadas identificam sobre o que é a sexualidade e comportamento sexual. As entrevistas identificaram conteúdos de que se podem existir diversas conceituações sobre o assunto, em especial, correlacionando-as com a leitura das *fanfictions*.

A primeira característica identificada é a de que as relações sexuais são “retratadas de maneira irreal”, tornando-se esta a unidade de registro mais citada. De modo geral, a categoria apresenta contextos onde as experiências sexuais descritas nas obras não são descritas da maneira como de fato ocorrem: *“Acho que as vezes a fanfic se manifesta muito como pornô, educando de uma maneira errada, representando aquilo da maneira errada ou romantizando aquilo de uma forma que não acontece, de uma forma hiper sexualizada, hiper erotizada do indivíduo que ta lá.”* (E1, G3). *“na minha visão pode ser problemático pra quem ainda não chegou nessas experiências sexuais, de acha que vai ser tudo aquilo, de achar que você vai ter orgasmos no mesmo momento que o seu parceiro, e quando não é aquilo, eu tenho me perguntado se aquilo não gera um frustração”* (E6, G1).

Também se identificou a problemática do comportamento sexual nas *fanfics* ao retratar “relacionamentos sexuais abusivos”. Nesta unidade de registro, algumas entrevistadas apresentam a romantização de contextos não saudáveis, podendo ser verificada na unidade de contexto a seguir: *“[...] romantizando tipo pedofilia, estupro acaba acontecendo muito, porque as pessoas querem ver o negócio [relação sexual] acontecendo mas não pensam no contexto todo, e acabam fazendo essas coisas, então tem que ter muito cuidado, tem que ter um filtro bom também nesse mundo”* (E1, G1).

Algumas entrevistadas também relatam que uma relação sexual precisa antes de tudo ser em comum acordo, presente na unidade de registro “consensual”. Dessa forma, observam-se a necessidade do consentimento tanto para o ato sexual quanto para demais fantasias que possam estar presentes: *“Acho que o princípio de tudo é que ambos estejam de acordo, que seja consensual a todos.”* (E1, G5).

Outras entrevistadas também apresentam a “heteronormatividade” dentro do que é entendido como comportamento sexual. As leitoras que integraram as entrevistas relatam que a problemática ainda se mostra presente na literatura de modo geral: *“a gente vê um reflexo de propostas de relações que são devedoras daquele modelo medieval relido pelos românticos, então é heteronormativo, você tem sempre a associação de força, virilidade, de proteção, racionalidade, dificuldade de comunicação para com a personagem que é mais ativo e dominante, no caso das fanfics que são homossexuais, o cara que vai inclusive exercer o papel ativo sexualmente falando, ele faz o papel que é socialmente atribuído ao homem. E você tem uma série de características atribuídas as mulheres os personagens que são mais passivas, inclusive sexualmente, são mais emocionais, mais dadas as reações de sentimentos,*

não tem tanta capacidade de argumentação racional, choram com mais facilidade, são mais amorosas, também são mais capazes de grandes eventos e grandes doações”. (E6, G1).

Algumas entrevistadas ainda citam que a sexualidade é “reprimida para as mulheres” da sociedade atual. Dessa forma, a discussão sobre a sexualidade das mulheres ainda é um tabu: *“Eu acho que a sexualidade feminina num geral sempre foi oprimida, é um resultado do porquê haver tantas histórias sobre sexo, porque mulheres são sexualmente reprimidas, pela sociedade em geral.”* (E5, G1) *“Esse universo é feminino, e eu acho que é reflexo do que a mulher gostaria de viver, ou gostaria de estar vivendo, no sentido de que ela vive um relacionamento, mas não é como ela gostaria, então ela escreve como ela gostaria que fosse”* (E3, G1).

Foi registrado também a “comunicação” como ponto importante para a vivência sexual. Neste sentido, tal unidade de registro entende que a comunicação precisa estar em diversos pontos da sexualidade, em especial ao falar de desejos e prazeres: *“[...] é estar confortável e não ser fechado à ideias novas, mas sempre conversar antes e não ter aquela ideia do que você lê porque não tem nada a ver com a realidade.”*(E2, G3).

Por fim, apresenta-se a sexualidade como um “ato de conhecimento próprio”. Nessa perspectiva, observa-se que a vivência sexual é baseada também no reconhecer o próprio indivíduo aceita, gosta e pode fazer: *“[...] que respeite o limite de cada pessoa, você precisa conhecer mais de você mesmo, até que você consegue aguentar, até que ponto você consegue falar não para o seu parceiro”* (E1, G5).

Discussão

A partir dos resultados obtidos através análise temático-categorial, foram examinados com base na literatura abrangendo as unidades de registro encontradas. Na categoria “Motivações para leitura”, observou-se que os principais estimuladores para o início deste tipo de entretenimento apresentam-se no pertencimento grupal e na liberdade para fantasiar. De acordo com Fassini, Machado e Schultz (2013) a identidade é observada de maneira mais clara em um ambiente social conhecido, por meio de uma estrutura de confiança promova a liberdade de expressão. Nestes contextos de pertencimento, destaca-se a possibilidade de autorizar a ser pessoa a ser ela mesma, permitindo-se agir e expressar-se em contextos de pertencimento ao grupo, obtendo dentro dele sua aprovação. Segundo Freitas e Dias (2010) o pertencimento em grupos permite ao membro demonstrar suas atitudes para garantir a sua permanência neste grupo, capaz de apoiá-los individual e coletivamente.

Na unidade de registro “liberdade para fantasiar”, entende-se que a leitura de *fanfictions* permite que estas leitoras estejam imaginando e idealizando situações e cenários com os mais diversos personagens presentes na ficção, idealizações estas que não são satisfeitas na vida real. Pinheiro e Andrade (2004) relatam que é através do desejo que se busca a satisfação. Assim, ao buscar a satisfação amorosa/sexual num contexto imaginativo, a satisfação proveniente de uma idealização pode não ser alcançada plenamente, causando uma constante satisfação parcial.

Ainda na mesma categoria, é citado a “acessibilidade” como motivação para a leitura desta mídia, observando a facilidade em aproximar-se e obter meios para transicionar neste nicho. Padrão (2007) em seu estudo sobre *fanfiction* e cultura de massa, relata que a internet auxiliou na disseminação das fanfics, visto que o seu acesso se torna rápida, barata, podendo ser utilizada apenas computadores e demais eletrônicos, ampliando significativamente a comunicação entre os grupos de fãs e leitores.

Dentro da unidade de registro “leitura interativa”, apresentou-se questões como a conexão entre mundo real e a leitura onde o leitor é parte da história. Indo ao encontro do estudo acerca da comunidade das *fanfictions* de Xavier (2015, p. 29), este relata que a *fanfic* interativa é “mais comum entre fãs de bandas e celebridades, aonde os fãs tem mais fantasias de pertencerem a história, que são eles interagindo com as personalidades, e através do preenchimento das informações isso se torna possível.” Souza (2014) também cita que a interatividade das fanfics possibilitam trocas de conhecimentos e reflexões sobre outras culturas e universos sociais, sendo um estímulo para conhecer outras realidades.

Por sua vez, na categoria “Influência na vida cotidiana”, nota-se que, de modo geral, o primeiro contato com as questões acerca da sexualidade, foi tido através das *fanfictions*. Deste modo, Foucault (1993 apud RIETH, 2002) refere que a maneira em que há a iniciação sexual, demonstra uma dimensão interior onde existe um domínio autonomizado e autoexpressivo, o que é abordado como uma maneira de controle disciplinar do sujeito por meio de um dispositivo da sexualidade. Em concordância, com isto, o Ministério da Saúde (2006 apud FREITAS; DIA, 2010) afirma que a identidade sexual está relacionada à ideia de que as pessoas pensam que são para toda a vida e são formadas por meio da imagem física, do tratamento e dos sentimentos ao longo de uma vida inteira. Baumel et al. (2020) relata que o conteúdo pornográfico remete a uma ampliação de horizontes sexuais, sendo isto uma fonte de aprendizado, auxiliando na normalização e validação de desejos e fantasias, assim como avaliação positiva de si e do próprio comportamento sexual de quem consome. Desta maneira,

o contato inicial com as *fanfics* eróticas podem ter influência em uma sexualidade posteriormente, no entanto, não sendo fruto apenas desta variável. Baumel et al. (2020, p. 15) revelam “uma discrepância entre a sexualidade "representada" e a "real"; sugerem, ainda, que [...] pode ser uma fonte de informação básica sobre sexo e pode ter alguma influência sobre as práticas sexuais dos inquiridos”.

Na unidade de registro “poucos relacionamentos amorosos”, a falta de experiência em relacionamentos amorosos reais tende a causar, nas participantes, dois movimentos distintos: a idealização de um relacionamento a ponto de desqualificar as vivências reais, ou a expectativa de um relacionamento similar, quando ocorrer na realidade. Em ambos os casos, foi possível que o processo de frustração se manifeste nas vivências amorosas das participantes, considerando as dificuldades de lidar com processos do cotidiano. Leite (2005) discorre que para Freud o amor ele está ligado a idealização, estando situado próximo a pulsão sexual que se enraíza no narcisismo primário. Braz (2005) associa a busca insaciável por um amor ideal com o entendimento de Aristófanes, onde o homem apenas se sentirá completo quando encontrar sua metade perdida, sendo esta a real companhia que irá levá-lo a felicidade, paz e alegria interior. Enquanto Cerqueira e Rocha (2018) citam o amor Eros, sendo este caracterizado pela busca pela pessoa amada, cuja a imagem já permanece formada e previamente representada na mente do amante.

Por sua vez, na unidade de registro “futuros relacionamentos” características dos personagens presentes nos enredos foram apresentados como fatores que influenciam no processo de seleção de parceiros. Para Almeida (2003) ao analisar os princípios de escolha e atração, deve-se ser considerado também que além desses princípios variam de pessoa para pessoa de acordo com o momento que ela vivenciou. Cerqueira e Rocha (2018) analisam que a procura na experiência amorosa é algo subjetivo e mutável, visto que o que é entendido como amor ideal hoje, pode não fazer mais sentido em outro momento vivenciado, nutrindo a vontade de buscar um relacionamento novo onde o indivíduo possa ser completo e feliz, - de acordo com as novas escolhas e expectativas para o relacionamento pessoal.

Para finalizar os registros desta categoria, foi verificado que a leitura de fanfictions também pode proporcionar “novas amizades”. Em estudo acerca da participação de *fandons* (grupos de fãs), Santos (2019) refere como aspecto positivo, a relação com a possibilidade de estabelecer amizades diferentes, também apresentando a sensação de valia ao passo que o indivíduo faz parte ativamente do grupo.

Para a categoria “Conceitos sobre amor”, observa-se de maneira acentuada a “reciprocidade” como parte fundamental para o estabelecimento e manutenção do sentimento de amor romântico. Segundo o modelo de Newcomb (1961 apud SCHLÖSSER) determinado estado de equilíbrio somente é atingido ao passo que dois indivíduos sentem atração recíproca e apresentam atitudes similares em relação a um objeto, sendo esta similaridade fundamental para a atração. Para Lang, Wagner e Neyer (2009 apud RABELO; NERI, 2014) o monitoramento da reciprocidade como um dos mecanismos psicológicos fundamentais para a regulação dos relacionamentos, incluindo os vínculos amorosos, relacionando-o preferência pela cooperação e interatividade. Existindo, então, indivíduos que aceitam trocas sociais com menor reciprocidade, de acordo com o momento, contexto e condições do parceiro vivenciados.

Constata-se também a compreensão da “finitude” do amor na percepção sobre esta categoria. Em concordância com esta unidade de registro, para Rosset (2004 apud SILVA, 2013) é importante estar feliz com a vivência nessa relação e com o que foi experienciado nela, pois a reflexão sobre o término do amor pode ajudar o sujeito a apreender adequadamente os conhecimentos adquiridos com a pessoa com quem dividiu esse relacionamento, bem como a relação em si e as dificuldades encontradas.

Ainda na mesma categoria, observou-se a necessidade de “reconhecimento de si” para que haja o sentido de amor. Neste sentido, Freire Costa (1998 apud OLTRAMARI, 2009) relata que o amor é seletivo, e da mesma forma que em outros relacionamentos, os indivíduos escolhem amar quem é igual a ele, que compartilha identidades, gostos e características semelhantes, ou seja, buscando identificação de si mesmo em quem é amado.

Apresentou-se também a unidade de registro “nunca sentido” dentro a mesma categoria, identificando sinais de uma orientação dentro do espectro aromântico. Segundo AUREA (2019, p.1), a pessoa aromântica é “alguém cujas experiências com romance estão desligadas das expectativas normativas da sociedade, seja por sentimento de repulsa em relação ao romance, seja por falta de interesse em relações românticas.”

Ainda sobre a categoria “Conceito de amor”, observou-se o “ceticismo” como unidade de registro. Freire Costa (1998 apud PILÃO, 2013) afirma que o amor é apenas uma crença emocional podendo ser mantida, alterada, dispensada, trocada ou abolida, desta forma não existe uma fonte natural para o amor, mas uma construção histórica idealizadora com o sentido de amor.

Por último, citou-se o amor como um sentimento que pode ser vivido de modo “múltiplo”. Para Perez e Palma (2018) pessoas são capazes de amar outras pessoas sem competição e sem medir a capacidade do amor, da mesma maneira que o amor por amigos e familiares não é medido, assim, legitimando o próprio desejo e o desejo do outro por um envolvimento demais sujeitos.

Quanto a categoria “Conceito de sexualidade”, observa-se que as entrevistadas relatam a irrealidade no modo como as histórias retratam o relacionamento sexual, criando expectativas em relação a prática sexual, assim como são apresentadas de maneira abusiva. Para Gozzo et al. (2000) as ideias e expectativas sobre sexo e a relação com seus parceiros é uma problemática das dificuldades sexuais, atribuindo isto ao fato que as expectativas femininas se dão na preocupação com a felicidade, bem-estar e prazer do outro. Por outro lado, ao falar da literatura erótica, segundo Ferreira (2017) existem discordâncias em relação ao uso da leitura erótica, mas ao ser utilizada de maneira correta pode ser um importante instrumento para aprendizagem. Desta forma, o acesso desmoderado pode levar ao entendimento da sexualidade e das práticas sexuais de uma maneira deturpada e inadequada, contribuindo para preconceito da leitura erótica, sendo visto como um conteúdo sujo e paraliterário.

Ao falar desta categoria, também se observou a presença da sexualidade “retratada de maneira abusiva” dentro da comunidade das *fanfictions*. Ao tratar da representação do sexo na mídia, em especial a pornografia, Bernhardt, Studer e Ribeiro (2019) apresentam que este tipo de mídia contribui para a formação de uma cultura que normaliza o estupro, variadas violências, destacando a violência contra a mulher, e a desigualdade sexual, assim como a falta de reconhecimento por parte da sociedade e Estado desta como um instrumento de violência.

Para esta mesma categoria, também se apresenta o ato sexual mediante a “consensualidade” dentro de suas práticas. Em conformidade com o artigo 215 da Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009, onde “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima” (BRASIL, 1940). Desta forma, atos sexuais onde não haja a manifestação de consentimento claro de uma das partes é tido como crime contra a dignidade sexual.

Também se cita a “heteronormatividade” como algo presente nas leituras de *fanfictions*, apresentando relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo em padrões de uniões heterossexuais. Segundo Braga Júnior (2013) dentro desta leitura homoerótica e amorosa

observa-se o papel de ativo como homens mais velhos, fortes, valentes, enquanto os personagens passivos, inclusive sexualmente, apresentam-se como mais jovens, com características físicas femininas, emotivos e frágeis. Apresentando também, personagens com práticas heterossexualizadas.

Por fim, pode-se apresentar também a “repressão” da sexualidade das mulheres na sociedade. Chauí (1991) relata que a repressão sexual representa as proibições, punições, permissões e recompensas de algo que é natural do corpo humano. A autora também cita que em determinado momento os meninos terão uma iniciação sexual, enquanto as meninas são excluídas desse processo, pois foi imposto que elas deveriam permanecer na inocência, guardando esta sexualidade para o marido e somente satisfazê-lo, logo, as informações sobre sexo e suas fantasias não eram importantes para elas. De acordo com Rüdiger (2013 apud DORNELLES, 2014) somente depois dos anos 1960 que houve uma libertação nos relacionamentos entre homens e mulheres, onde a mulher passou a ser um sujeito sexual ativo, legítimo e competente, ao invés de apenas um objeto para a satisfação no relacionamento.

Também dentro desta categoria, observou-se a “comunicação” como parte fundamental para o desenvolvimento e manutenção de práticas sexuais saudáveis, que seja confortáveis para quem as experimente. Da mesma forma que Becker (1995 apud SILVA, 2013) afirma que boa comunicação e o estímulo permitem que o casal se ajude mutuamente, aprenda a “trocar de marcha” e a fundir os interesses de um com o outro, construindo novas formas de conduta, substituindo a engrenagem egocêntrica.

Por fim, a unidade de registro “conhecimento próprio” como parte do conceito de sexualidade é citada, trazendo observações sobre satisfação, conhecimento do próprio corpo e suas limitações. Tal perspectiva vai ao encontro do que Rohden (2007 apud GARCIA, 2007) apresenta como parte de uma “sexologia humanista”, fundamentada em saberes psicológicos juntamente com o reconhecimento da própria sexualidade, sendo ela focada na realização pessoal, autoconhecimento e satisfação individual.

Desta maneira, verifica-se que dentro da experiência da leitura das *fanfictions*, as entrevistadas adentram um campo onde são permitidas a fantasiar e a libertação tanto de modo romântico quanto sexual, mesmo que em espaços que não retratem estas variáveis de maneira real. Campo este que é compartilhado com outras pessoas que tenham o mesmo interesse, formando uma rede de troca de experiências, onde ocorrem discussões sobre demais assuntos presentes nas leituras, em especial sobre relações românticas e sexuais.

Considerações finais

Levando em consideração a necessidade de entender as perspectivas das leitoras de *fanfictions* românticas acerca dos aspectos sobre as temáticas amor e sexualidade, expandiu-se o conhecimento acerca das motivações que levam o leitor a iniciar este tipo de leitura. Da mesma forma, o desenvolvimento do presente estudo tornou possível uma análise sobre as conceituações de amor romântico e sexualidade, assim como as influências da leitura de *fanfictions* na vida cotidiana das leitoras.

Este estudo tornou-se relevante no meio social visto que levou em consideração o atual contexto brasileiro acerca do comportamento sexual e amoroso de mulheres, que ainda se mostra como um tabu, assim como questões que envolvem prazer, insegurança e o conhecimento acerca do próprio corpo, que por vezes é negado a mulher. Da mesma maneira, nota-se que o hábito da leitura de *fanfictions* se torna cada vez mais popular em determinados grupos na internet, promovendo um espaço onde estes sujeitos do sexo feminino se empoderam e criam meios para fantasiar e fugir de uma realidade. Dessa forma, identificaram-se comportamentos e certos estereótipos que envolvem o contexto da relação amorosa e do desenvolvimento sexual com base na leitura das *fanfictions*.

Observou-se que na experiência da leitura de romances de ficção escritos de fãs para outros fãs, as entrevistadas entram em um campo que as permitem divagar, imaginar e se libertar romântica e sexualmente. Da mesma forma, compartilham esse espaço com outras pessoas com interesses similares, formando uma rede de troca de experiências, na qual são discutidos temas que aparecem na leitura, incluindo romance e relações sexuais.

Conseqüentemente, foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa que era o de identificar os conceitos relativos ao amor romântico e sexualidade para leitores de *fanfictions*. Da mesma forma que o objetivo específico de verificar a influência da leitura de *fanfictions* românticas na construção de saberes frente percepção o amor romântico e sexualidade foi respondido totalmente, enquanto a identificação dos tipos de *fanfics* de maior interesse dos participantes e padrões de comportamento em relação ao estabelecimento de relacionamentos sexuais, sendo eles em relacionamentos amorosos ou não, provenientes da leitura de *fanfics*, foram abrangidos de forma parcial.

Entretanto, observa-se carência no âmbito da produção científica ao tratar-se da literatura de modo geral como produção de saberes em relação ao estudo da Psicologia. Desta maneira, foi encontrada limitações para realizar as correlações necessárias entre os resultados obtidos através das entrevistas e o conhecimento psicológico. Ademais, também se entende

que esta pesquisa abrangeu um grupo pequeno de entrevistadas, não podendo realizar uma generalização dos dados para toda comunidade das *fanfictions*.

De modo que faz-se necessário maior aprofundamento tanto do assuntos abordados, assim como, de modo a compreender uma maior pluralidade de participantes na pesquisa. Visando resultados ainda mais compreensão de como os fenômenos tratado na pesquisa são influenciados pela mídia da literatura de ficção de fãs. Além disso, a pesquisa contribuiu para a comunidade científica abordando uma área importante para a Psicologia, como a Psicologia Social de modo trouxe novas informações acerca dos conceitos de amor, sexualidade, relações amorosas e sexuais dentro do contexto apresentado.

Referências

- ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. Fanfiction: uma escrita criativa na web. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 88-103, jun. 2017.
- ALMEIDA, T. **O perfil da escolha de objeto amoroso para o adolescente: possíveis razões.** 135p. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Psicologia. São Carlos, 2003.
- AQUINO, Thiago Antônio Avellar de et al. O amor entre jovens em tempos de ficar: correlatos existenciais e demográficos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 112-125, 2012.
- ARAÚJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 70-77, jun. 2002.
- AUREA. **O que é aromanticidade?** Aromanticism, 2019.
- BACALHAU, Ana Isabela dos Santos. **Amizade, reciprocidade e qualidade: A relação existe?.** Orientador: Manuela Veríssimo. 2001. 75 p. Dissertação de mestrado (Psicologia Educacional) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2003.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo et al. Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015. **Gerai, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-19, jan. 2020.
- BERNHARDT, Bruna Carolina; STUDER, Kimberly Gianello; RIBEIRO, Luísa Neis. Feminismo e pornografia: Quando a violência contra a mulher é erotizada e capitalizada. **Coleção Não há lugar seguro**, Florianópolis, ano 2019, v. 4, p. 157-174, 2019.
- BEZERRA, Vladimir Porfirio. SILVA, Vera Lucia Marques da. 2018. Sob a égide do chicote: uma leitura do amor na contemporaneidade. Curitiba: Appris. 173 p. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 373-380, dez. 2019.
- BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier. A diversidade homoafetiva nos quadrinhos japoneses: educação sexual, pornografia ou mercado erótico?. **Latitude**, Maceió, ano 2013, v. 7, n. 1, p. 77-107, 1 jan. 2013.
- BRASIL. Lei nº 2848. 7 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1940..
- BRAZ, Ana Lúcia Nogueira. Origem e significado do amor na mitologia greco-romana. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 22, n. 1, p. 63-75, mar. 2005. CABRAL, Ricardo de Barros. Amor: sinal que se muda de laço. **Stylus (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 65-75, jun. 2016.
- CERQUEIRA, Isabella de Carvalho; ROCHA, Fátima Niemeyer da. Amor e relacionamentos amorosos no olhar da psicologia. **Revista Mosaico**, Vassouras (RJ), ano 2018, v. 9, n. 2, 30

nov. 2018. Dossiê Temático - Teorias do Amor e Qualidade de Vida, p. 10-17. CHAUI, Marilena, 1991. **Repressão Sexual: Essa Nossa (Des)Conhecida**. São Paulo: Brasiliense.

DONEDA, Letícia. **O gênero textual fanfiction**. 2016, 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Língua Inglesa), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2016.

DORNELLES, Juliano Paz. O amor e a mídia: problemas de legitimação do romantismo tardio. **Revista Temática**, [S. l.], v. 10, n. 12, 20 dez. 2014. p. 267-270.

FASSINI, Edi; MACHADO, Neli Galarce; SCHULTZ, Glauco. Identidade e pertencimento: a dinâmica social de um grupo de mulheres no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 41, p. 405-433, dez. 2013.

FERREIRA, Patrícia Lima. A literatura erótica como ferramenta interdisciplinar e transversal no ensino médio. **Revista educação e cultura em debate**, Bahia, v. 3, n. 2, p. 50-65, 1 dez. 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 25. ed. São Leopoldo: Sinodal: Petrópolis: Vozes, 2008

FREITAS, Kelly Ribeiro de; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Textocontexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-357, jun. 2010.

GARCIA, Olga Regina Zigelli. **Sexualidades femininas e prazer sexual: uma abordagem de gênero**. Orientador: Luzinete Simões Minella. 2007. 249 p. Tese de Doutorado (Doutorado interdisciplinar em ciências humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GOZZO, Thaís de Oliveira et al. Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 84-90, jul. 2000.

IREs, Suyan Maria Ferreira. Amor romântico na literatura infantil: uma questão de gênero. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 35, p. 81-94, 2009.

LEITE, Julia Cristina Tosto. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 130-133, jan. 2005.

LENZI, Tema; LENZI, Bruno. O sexo dialógico: um conceito facilitador para conversações sobre práticas sexuais. **Nova perspect. sist.**, São Paulo, v. 27, n. 60, p. 71-86, abr. 2018.

LIMA, Maria Juliana Viera; FREIRE, José Célio. O lugar do outro nas relações amorosas contemporâneas: uma literatura ética levinasiana. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 85-99, dez. 2017.

LINO, T. L. **A patologia do amor: da paixão à psicopatologia**. Porto: Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. 2000.

_____. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-218, Dez. 2007..

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra; TESTA, Eliane Cristina; TEIXEIRA, Izabel Cristina dos Santos. O imaginário cristão nas novelas de cavalaria e nas cantigas de amor. **Revista Eletrônica de História Antiga e Medieval**, Mirabilia, n. 6, p. 50-62, jun-dez., 2006.

MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira; TRINDADE, Zeidi Araujo; SILVA JUNIOR, Annor da. Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 16-31, 2013.

OLTRAMARI, Leandro Castro. Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 669-677, dez. 2009.

PADRÃO, M. Leituras resistentes: fanfiction e internet vs. cultura de massa. **E-Compós**, v. 10, 26 jun. 2007.

PEREIRA, Elcimar Dias. **Desejos polissêmicos**: discursos de jovens mulheres negras sobre sexualidade. 2008, 156 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008..

PEREZ, Tatiana Spalding; PALMA, Yáskara Arrial. AMAR AMORES: O POLIAMOR NA CONTEMPORANEIDADE. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 30, 2018.

PETRY, A. R.; MEYER, D. E. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 10, n. 1, p. 193 - 198, 14 jul. 2011.

PILÃO, Antonio Cerqueira. Reflexões sócio-antropológicas sobre Poliamor e amor romântico. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 12, n. 35, pp. 505-524, ago. 2013.

PINHEIRO, Maria Cláudia Tardin; ANDRADE, Regina Gloria. Leitura psicanalítica da publicidade amorosa. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 296-312, set. 2004.

PIRES, Suyan Maria Ferreira. Amor romântico na literatura infantil: uma questão de gênero. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 35, p. 81-94, 2009.

PRETTO, Zuleica; MAHEIRIE, Kátia; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Um olhar sobre o amor no ocidente. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 395-403, jun. 2009.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 138-153, jun. 2014.

RAMOS, Daniel Rodrigues. Amor e finitude: um diálogo entre Agostinho de Hipona e Max Scheler. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 24, n. spe, p. 449-466, dez. 2018.

RIETH, Flávia. A iniciação sexual na juventude de mulheres e homens. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 8, n. 17, p. 77-91, jun. 2002.

SANTOS, Francielle Vitcoski. **Reino encantado de consumidores**: O engajamento dos fandoms em comportamentos de patronagem como forma de apoio ao ídolo. Orientador: Stefânia Ordovás de Almeida. 2019. 98 p. Dissertação de mestrado (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO) - Escola de negócios, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SCHLÖSSER, Adriano. Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 17-33, dez. 2014.

_____. **Representações sociais da beleza física e sua influência no estabelecimento de amizades e relacionamentos amorosos**. Orientador: Brígido Vizeu Camargo. 2014. 233 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014..

SILVA, Angelita. **Quando o amor acaba?** Um estudo acerca da percepção de homens e mulheres quanto ao término do amor no relacionamento conjugal. Orientador: Carolina Bunn Bartilotti. 2017. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça (SC), 2017.

SOUZA, Juliana Barros. Fanfiction como recurso de letramento e cultura. **ARTEFACTUM Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, [S. l.], ano 2014, v. 9, n. 2, 1 jan. 2014. *Descobrimos Cientistas*, p. 1-10. 2020.

TAVARES, Rosana Carneiro. O sentimento de pertencimento social como um direito básico e universal. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.**, Florianópolis, ano 2014, v. 15, n. 106, p. 179-201, 31 jul. 2014.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction** [recurso eletrônico]: novas leituras e escrituras em meio eletrônico, 2015. 135 p. v. 1. ISBN 978-85-7515-908-8. Disponível em: <http://editora.upf.br/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

VASCONCELOS, Anna Carolina de Sena e et al. Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. **Saude soc.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 186-197, mar. 2016..

VERSUTI, Andrea Cristina; SILVA, Daniel David Alves da; LIMA, Daniella de Jesus. O potencial transmidiático de Harry Potter e suas fanfictions. **Narrativas Transmedia: entre teorías y prácticas**, Barcelona, p. 165-180, 2012.

XAVIER, Carolina Schulz. **Leitores e escritores de fanfics de Harry Potter**: Uma observação através do site fanfiction.net. 2015. 80 f. Monografia - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

